



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 Aos oito dias do mês de agosto de 2011, no auditório A-112 do bloco A, do Campus Santo  
2 André, da Universidade Federal do ABC, às 14:15 horas, reuniu-se em sessão  
3 extraordinária o Conselho do CCNH, tendo comparecido o presidente do Conselho, Prof.  
4 Arnaldo Rodrigues dos Santos Júnior, os membros titulares Profs. André Sarto Polo,  
5 Guilherme Cunha Ribeiro, Jorge Tomioka, Marcelo Oliveira da Costa Pires, Maximiliano  
6 Ujevic Tonino e Ronei Miotto. O representante técnico administrativo Elias Tavares  
7 justificou a ausência em razão de afastamento por licença médica, tendo sido representado  
8 pela sua suplente Ana Lúcia Crivelari. O Prof. Maurício Domingues Coutinho Neto esteve  
9 ausente, tendo sido representado pela sua suplente Prof<sup>a</sup> Ivanise Gaubeur. O Prof. Roque  
10 da Costa Caiero esteve ausente, tendo sido representado por seu suplente, o Prof. Valter  
11 Alnis Bezerra. O Prof. Wagner Alves Carvalho esteve ausente, tendo sido representado  
12 pela sua suplente Prof.<sup>a</sup> Marcella Pecora Milazzotto. A representante discente Michelle do  
13 Nascimento Sales esteve ausente. A professora Tatiana Lima Ferreira esteve ausente.  
14 Esteve presente o Prof. Rodrigo L. O. R. Cunha. Estiveram presentes os convidados  
15 professores Adriano R. V. Benvenho, Lúcio C. Costa, Célio A. Moura Jr., Danilo C.  
16 Centeno, Álvaro T. Omori, Charles M. D. Santos, Marcela S. Ramos, Otto M. P. Oliveira,  
17 Marcelo Zanotello, Patricia D. Velasco, Paulo de Avila Jr., Janaína S. Garcia, além do  
18 aluno de pós-graduação Victor R. C. M. Roque. Com a presença do Reitor e Vice-Reitor da  
19 UFABC, Prof. Hélio Waldman e Prof. Gustavo Martini Dalpian, teve início a sessão. Em  
20 suas considerações iniciais o magnífico Reitor, Prof. Waldman, demonstra a satisfação de  
21 estar no evento e iniciar uma maior aproximação entre a Reitoria e comunidade de  
22 docentes, discentes e técnicos administrativos. Relata entender que a Reitoria tem papel  
23 de atuar como uma ponte entre as comunidades interna e externa, sendo importante ter  
24 bases sólidas nas duas extremidades para, assim, intermediar as relações entre ambas da  
25 melhor forma possível, propondo soluções e coordenações de esforços. Comenta que  
26 acaba de completar um ano e meio na Reitoria da UFABC, a qual tem uma agenda  
27 complicada, e nesse sentido, enfatiza ser importante o Reitor ter um cuidado especial para  
28 seu tempo não ser totalmente sugado pelos compromissos externos, sendo essencial  
29 estar próximo e presente. Adiciona estar feliz pela oportunidade de estabelecer maior  
30 contato com a comunidade e pelo fato de o gabinete da Reitoria ter se mudado para o  
31 Bloco A, o que facilita o deslocamento. Contudo, explica ter se comprometido a ficar no  
32 prédio da catequese às terças-feiras pelas manhãs e às quintas-feiras no período da tarde,  
33 pois ainda restam importantes Pró-Reitorias naquele prédio. Destacou ser a facilidade de  
34 aproximação com a comunidade o principal aspecto da Reitoria e seu Gabinete terem se  
35 mudado para o Bloco A. Explica que a ideia do encontro é estabelecer um diálogo melhor,  
36 e permanente, entre a Reitoria e os docentes. Expôs o fato de a Reitoria ter se esforçado  
37 em manter o canal aberto com a comunidade, mas haver algumas dificuldades, como a  
38 falta de estrutura do Bloco A e situações que atrapalhavam sua entrega, sendo que, em  
39 parte, muitas dessas situações foram resolvidas, mas, reconhece existir, ainda, diversos  
40 problemas e questões que estão sendo encaminhadas. Relatou ter havido nesse período  
41 muitas questões e situações emergenciais sobre os processos de reconhecimento dos  
42 cursos de graduação, as quais exigiram esforços muito grandes. Destaca a atuação da  
43 Pró-Reitoria de Graduação nestes acontecimentos. Considera ainda haver muitas  
44 questões importantes em aberto, contudo, destaca o fato de tantas outras terem sido  
45 equacionadas, o que permite a todos ter um olhar com mais segurança para o futuro.  
46 Conclui que, justamente por haver diversas questões em aberto para serem resolvidas, é



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 preciso intensificar o diálogo para encontrar o caminho de soluções que satisfaçam os  
2 anseios da comunidade interna e externa. O Vice-Reitor, Prof. Dalpian, inicia agradecendo  
3 a oportunidade de diálogo. Expõe estarem dispostos muito mais a ouvir as considerações  
4 e demandas dos presentes. Lembra ser pertencente ao CCNH e estar em sua última  
5 reunião como conselheiro. Comenta seu esforço em manter sempre aberto o canal de  
6 comunicação com os colegas de Centro. Disponibiliza-se a, sempre que preciso, conversar  
7 com todos, e enfatiza que a Reitoria sempre estará aberta ao diálogo. O Prof. Arnaldo,  
8 antes de dar início à sessão de perguntas, explica que a reunião não poderá se estender  
9 além das dezesseis horas devido a compromissos da agenda do Reitor. Explica que nas  
10 reuniões do Conselho do CCNH a palavra é dada apenas aos conselheiros titulares, ou  
11 suplentes que os estejam substituindo, contudo, abre a palavra aos presentes em caráter  
12 especial. Antes de passar a palavra aos colegas, questiona o Reitor e o Vice-Reitor acerca  
13 da situação do campus Mauá, solicitando esclarecimentos. O Prof. Waldman inicia sua  
14 resposta dizendo se tratar de uma questão que passa por um surto de interesses. Explica  
15 que foi publicado um ato do Ministro da Educação homologando parecer favorável à  
16 autorização de aberturas de vários campus pelo Brasil, dentre os quais os campus da  
17 UFABC Mauá e São Bernardo do Campo, o que causou estranheza, inclusive à Reitoria,  
18 pois não haviam sido informados sobre esta homologação e parecer, o qual já havia sido  
19 concretizada desde outubro. Segue explicando que esta publicação gerou insegurança,  
20 mas logo o fato foi esclarecido, pois esta autorização tem caráter apenas autorizativo, e  
21 não impositivo, sendo que agora estão autorizados oficialmente a abrir os novos campus.  
22 Destaca que a publicação vem trazer mais segurança para o campus SBC, mas que no  
23 caso do campus Mauá a ideia ainda é prematura. Afirma, portanto, que a homologação  
24 não os obriga a oferecer as vagas no campus Mauá. Diz que de concreto sobre o campus  
25 Mauá não existe nada. Comenta ter recebido ofício da prefeitura de Mauá questionando a  
26 situação, para o qual emitiram a resposta de não haver nada de concreto ainda. Explica  
27 que a questão acerca do campus Mauá está na agenda da Reitoria desde 2009. Relata  
28 que no início da gestão do Professor Fazzio foi proposta a criação da Pró-Reitoria de  
29 Planejamento, para tratar de temas como este, e o Pró-Reitor à época, Prof. Ricardo Zilloto  
30 iniciara o planejamento do Campus Mauá, visitando terrenos. Conta que, participara de  
31 reunião com o prefeito de Mauá e o antigo Reitor e na época havia sido identificado um  
32 terreno no pólo petroquímico da cidade e, em seguida, quando tomou posse em fevereiro  
33 de 2010, nomeou um Grupo de Trabalho, sob a presidência do Professor Dalpian, para  
34 tratar do assunto. Este grupo terminou os trabalhos em 45 dias, no dia 20 abril, e seus  
35 resultados foram levados ao CONSUNI para que os conselheiros apreciassem a  
36 conveniência de um terceiro campus em Mauá. Lembra que houve uma reunião extra para  
37 esse fim, na forma de expediente, e o assunto nunca chegou à ordem do dia. Indica que as  
38 recomendações do CONSUNI na época foram as de que providenciassem a verificação da  
39 contaminação do terreno, e que antes da criação de qualquer outro campus, como o de  
40 Mauá, definissem como funcionaria a configuração multicampus da UFABC, tanto em sua  
41 dinâmica como do ponto de vista estático. Explica que a lei de criação da UFABC a coloca  
42 como multicampi, mas não especifica o que significa isso, cabendo, assim, a própria  
43 Universidade dar esta interpretação. Comenta esta dúvida, a de como se dará isso, sendo  
44 que podem replicar em todos os campus os cursos da sede, ou cada campus ter sua  
45 configuração própria. Considera que, de certa maneira, o campus SBC responde a estas  
46 perguntas tendo o curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H). Porém,



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 enfatiza ser preciso pensar nestas questões a fundo e, além dessa parte que seria a  
2 configuração estática, pensar em como será a configuração dinâmica, ou seja, se o  
3 conceito de todos os professores poderem ser chamados a ministrar aulas em qualquer  
4 campus no ABC será mantido. Relata que, em administrações anteriores, foi definido que o  
5 campus do professor ficaria indefinido, porém, para os alunos não há essa possibilidade.  
6 Comentou as inquietações em função dessa situação, como as dos custos gerados pela  
7 necessidade de deslocamento. Dessa forma, enfatiza a necessidade de, antes de se abrir  
8 um terceiro campus, estabelecer diretrizes sobre estas definições. Informa que já pediu um  
9 estudo da questão multicampus, o qual abordará, entre outras questões, a necessidade de  
10 contratar docentes para os novos campus e quais serão os cursos destes. Informa,  
11 também, que a Reitoria trabalhou na questão da contaminação ambiental do terreno de  
12 Mauá, mas ao final esse terreno foi descartado, pois seus custos iriam muito além das  
13 possibilidades, além do fato do proprietário ter se desinteressado pela venda. Sobre a  
14 questão multicampus, afirma que o Grupo de Trabalho estudou vários cenários, mas esse  
15 estudo não voltou ao CONSUNI com o intuito desses cenários serem mais discutidos na  
16 comunidade. Relata não ter ocorrido muita movimentação sobre o campus Mauá até  
17 novembro de 2010, de forma que foram surpreendidos por uma convocação do MEC no  
18 dia vinte e dois de novembro de 2010 para reunião sobre pactuação sobre o campus  
19 Mauá. Conta que nessa reunião, da qual participou juntamente com outros dirigentes da  
20 UFABC e do MEC, foi exposto que a presidenta eleita não tinha ainda escolhido o ministro  
21 da educação e o Ministério estava preocupado em passar ao novo ministro de forma  
22 documentada todos os planejamentos feitos nos quatro anos para, inclusive, que as  
23 Universidades pudessem ter documentados esses esforços coordenados entre  
24 Universidades e MEC, podendo cobrar os recursos do novo ministro oportunamente.  
25 Explica que nesse documento de pactuação precisaram expor o que se tinha em mente  
26 para o campus Mauá para calcularem o número de professores e técnicos-administrativos  
27 e estimativa de recursos necessários. Neste sentido, explica ter assinado este documento,  
28 o qual não compromete a UFABC, nem o MEC legalmente, mas moralmente, sendo o  
29 documento uma coordenação de planejamento entre as duas instâncias, MEC e UFABC.  
30 Complementa dizendo que, uma vez que as discussões ocorridas no CONSUNI não  
31 haviam definido nada sobre os Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e cursos pós BIs para  
32 este campus, foi assinado o documento de pactuação nesse sentido. Comenta que  
33 analisando a situação em retrospectiva, esse ato não foi errado, porém, acha que isso  
34 deveria ter sido informado ao CONSUNI logo em seguida, mas justificou o fato de não ter  
35 feito isso porque não consegue informar tudo o que acontece na Reitoria ao CONSUNI, por  
36 questão de tempo, já que nos informes apenas passa o que considera mais relevante.  
37 Segue a justificativa dizendo que as prioridades de discussão são os campus Santo André  
38 e SBC, e talvez por isso não lhe ocorreu informar acerca do campus Mauá, que não é  
39 prioridade, sendo que não era um documento importante com repercussão no dia a dia e  
40 urgente, diferentemente de outros problemas. Explica a afirmação da questão do campus  
41 Mauá não ser urgente, lembrando que cento e sessenta e quatro alunos de Mauá já  
42 frequentam a UFABC, dessa forma, parte da demanda de Mauá e outras cidades como  
43 Ribeirão Pires está sendo atendida pela UFABC. Afirma concordar com a criação do  
44 campus Mauá, mas reitera que não há motivo para se implantar este campus da forma  
45 como ocorreu com o campus Santo André, de forma precária. Explica ser a situação  
46 diferente, pois em 2006 o número de vagas oferecidas pela UFABC era de zero, já na atual



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 situação é diferente. Portanto, considera que não devem implantar Mauá neste momento,  
2 dando prioridade às questões dos campus Santo André e SBC, pois se por um lado muita  
3 coisa melhorou, do outro ainda existe muito para se conseguir. Cita a falta de espaço de  
4 laboratórios e obras, além de uma série de questões as quais têm precedência sobre a  
5 questão do campus Mauá. Dessa forma, justifica que essas questões tomaram a atenção,  
6 e a pactuação sobre o campus Mauá não foi informada por causa disso, porém reconhece,  
7 hoje, que deveria ter informado o ocorrido. Comenta o fato de todos terem tomado  
8 conhecimento do fato pelo Diário Oficial da União e, como consequência, a conselheira do  
9 CONSUNI, Prof<sup>a</sup> Itana ter proposto resolução anulando todos os atos do Reitor sobre o  
10 campus Mauá. Informa que o assunto entrou na pauta da reunião do CONSUNI em que os  
11 novos conselheiros tomaram posse, porém quando o assunto entrou na discussão a  
12 proposta da conselheira foi retirada. Contudo, tomado conhecimento da pactuação, o  
13 CONSUNI deseja rever seus termos. Nesse sentido, informa ter enviado ofício ao MEC  
14 indicando a necessidade do CONSUNI discutir a pactuação. Coloca-se a favor de, se  
15 existir demanda, construir o campus Mauá, mas enfatiza que quem decide é o CONSUNI.  
16 Argumenta não haver sentido oferecer graduação em Mauá em 2012 em instalações  
17 provisórias, considerando ser melhor ao aluno de Mauá disputar uma vaga no campus  
18 Santo André, o qual tem boas condições como restaurante e salas de aula, enquanto não  
19 houver campus com condições semelhantes em Mauá. Enfatiza ser impossível criar estas  
20 condições antes de 2015. Explica não poderem fazer o projeto arquitetônico sem o terreno  
21 e necessitarem fazer o projeto pedagógico em paralelo a este. Afirma ser necessário um  
22 ano para planejamento e dois para construção a partir do terreno estar à disposição, e, em  
23 estimativa otimista, a previsão é para 2015. Contrabalança a situação afirmando ser  
24 importante considerar que a Universidade pode demorar para ser construída, mas será  
25 permanente. Considera que os alunos de Mauá podem conseguir vagas em Santo André,  
26 e a UFABC, através de ações de extensão e outras, pode ajudá-los. Conclui ser importante  
27 aproximar a UFABC de Mauá com as ações extensionistas e que a graduação deve ser a  
28 última a ter seus esforços direcionados para esta cidade. Aberta a sessão de perguntas, o  
29 Prof. Charles cumprimenta os dirigentes e agradece o convite para participar da reunião  
30 como coordenador do Bacharelado em Ciências Biológicas. Diz que algumas questões já  
31 foram contempladas na fala do Reitor. Mostra-se perplexo e afirma que há questões  
32 logísticas mais importantes para serem tratadas, como as do campus SBC. Expôs as  
33 dificuldades de se chegar a SBC. Questiona o fato dos alunos do Bacharelado em Ciência  
34 e Tecnologia (BC&T) de SBC que entraram em 2010 encaminharem-se, no próximo  
35 quadrimestre de 2011, para seus quintos quadrimestres letivos, nos quais a maioria dos  
36 cursos pós BIs iniciam suas disciplinas. Pergunta o que será feito desses alunos de SBC e  
37 se os cursos pós BIs serão cursados nesse campus. O Prof. Waldman confirma ser essa  
38 uma questão grave a ser resolvida a curto prazo, e toma o exemplo para dizer que os  
39 alunos do BC&T de SBC não enfrentariam estas questões se o campus SBC tivesse sido  
40 melhor planejado. Ressalta esta questão ter uma lição, a de que novos campus não podem  
41 ser improvisados. Lembra que na criação de SBC esteve envolvida a questão da criação  
42 do novo bacharelado interdisciplinar, o BC&H, e conseqüentemente dos cursos pós BC&H,  
43 e na época se temeu que o oferecimento deste sem o BC&T pudesse afastar este campus  
44 da abordagem interdisciplinar, um dos pilares do projeto pedagógico. Desse modo, criou-  
45 se o BC&T em SBC com a ideia de ser um contraponto do BC&H. Explica que nada se  
46 falou sobre os cursos pós BC&T em SBC e as vagas destes ficaram em Santo André,



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 dessa forma, os alunos fariam o BC&T em SBC e os cursos pós BC&T em Santo André.  
2 Relata que a dificuldade enfrentada no momento é a de que os alunos da primeira turma  
3 do BC&T em SBC querem cursar os cursos pós BC&T, e para isso precisam cursar  
4 disciplinas oferecidas em SBC, gerando um problema logístico. Afirma que terão que  
5 administrar esse problema, agravado pelo fato dos alunos de SBC terem expectativa de  
6 cursar neste campus os cursos pós BC&T. Afirma que a UFABC terá de honrar estas  
7 expectativas, mesmo que, formalmente, os alunos não tivessem esta opção. Solicita que  
8 os presentes não propaguem este problema, pois em outubro terão que informar quais os  
9 cursos que serão oferecidos em SBC ao SISU, inclusive os pós BC&T, e dessa maneira o  
10 problema já estará resolvido. Comenta que existe a possibilidade de, se quiserem, mudar  
11 cursos de campus. Explicou haver duas necessidades, a primeira de decidir até o fim do  
12 mês quais os cursos pós BC&T com possibilidades de serem oferecidos em Santo André e  
13 SBC para, dessa forma, preencher o SISU, a segunda é administrar como ficará a situação  
14 dos alunos das duas turmas do BC&T de SBC que desejarem cursar disciplinas dos cursos  
15 pós BC&T, sendo uma possibilidade a de abrir vaga destes cursos em SBC, e a outra,  
16 concentrar algumas disciplinas em Santo André em alguns dias da semana. O Prof.  
17 Dalpian confirma ser este um dos pontos em aberto mais importantes para se resolver.  
18 Sendo pragmático, afirma que, infelizmente, por enquanto, os alunos do campus SBC  
19 terão número menor para o próximo quadrimestre de disciplinas livres do que os de Santo  
20 André. Explica a necessidade de haver uma grade básica oferecida, e para resolver a  
21 situação será necessário transferir alguns cursos para SBC. Considera a melhor solução  
22 ser transferir alguns cursos de Santo André para São Bernardo, fechando estes em Santo  
23 André, e dessa forma não replicar os cursos. O Prof. Marcelo Pires questiona os dirigentes  
24 acerca dos problemas de fluxo de informações. Relata que muitas informações não são  
25 bem divulgadas ou não chegam aos docentes. Questiona a existência de um  
26 organograma. Cita problema enfrentado de não saber a quem solicita auxílio em questões  
27 como computador de pós-doutorando, termo de referência de material. Questiona a falta  
28 de auxílio aos colegas que têm projetos FAPESP e são onerados com os trâmites  
29 burocráticos consequentes. Enfatiza não saber a quem direcionar suas dúvidas e sugere a  
30 elaboração do organograma como solução. O Prof. Waldman concorda que, a princípio,  
31 toda organização tem que ter um organograma. Sugere que os professores busquem as  
32 soluções para estes problemas com seus diretores, pois este pode organizar as demandas  
33 e levá-las para a Reitoria, se possível com indicações de soluções. Contribui com sua  
34 experiência de carreira feita na Unicamp, relatando que os professores nesta instituição  
35 faziam tudo em relação aos projetos FAPESP, recebendo cotas de impressões dos  
36 departamentos e outras facilidades. Explica ser necessário equacionar quais os recursos  
37 disponíveis no momento, pois estes mudam com o tempo. Comenta o fato de que, ao  
38 mesmo tempo em que há aumento do uso de máquinas, há redução no apoio de pessoas.  
39 Diz achar o ideal cada Centro verificar quais os recursos humanos e computacionais  
40 existentes e, eventualmente, solicitar mais recursos, se for o caso, e levando em  
41 consideração que os recursos humanos são limitados, devido ao projeto institucional com  
42 número reduzido de técnicos administrativos por docente. Enfatiza a necessidade de o  
43 Centro se organizar para otimizar seus recursos e fazer a ponte com a Administração. O  
44 Prof. Dalpian complementa a resposta informando que existe o serviço “fale conosco” no  
45 site da UFABC, que pode ser utilizado para elucidar questões como as levantadas pelo  
46 Professor Marcelo Pires. Diz concordar que estas questões devem ser encaminhadas via



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 Centro. Comenta o fato de que, assim como a Unicamp, a UFABC se propõe a ser uma  
2 Universidade de pesquisa, e pensando em suas condições há três, quatro anos atrás, a  
3 infraestrutura evoluiu muito. Em relação à prestação de contas da FAPESP, afirma  
4 também querer auxílio, mas considera não haver pessoal para auxiliar a todos e, somente  
5 se houvesse mais gente, dariam este apoio, sendo que, para projetos maiores a Pró-  
6 Reitoria de Pesquisa se dispõe a fornecer este auxílio. Enfatiza a necessidade de busca da  
7 excelência, e considera o disponível na UFABC bastante bom. O Prof. Waldman comenta  
8 o apresentado dizendo que, apesar do termo Universidade de Pesquisa não existir no  
9 MEC, o secretário de ensino superior defende as instituições que buscam a excelência, e  
10 considera haver grande chance de ser criada a figura de Universidade de Excelência e a  
11 UFABC entrar nesse número. Em relação à prestação de contas com a FAPESP, comenta  
12 que a Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp tem um núcleo de apoio ao pesquisador, mas  
13 isso não isenta este do trabalho de obter os comprovantes. Ainda, comenta a possibilidade  
14 do Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC seguir este exemplo, porém, afirma existir  
15 dependência da Coordenadoria Geral de Recursos Humanos (CGRH) para disponibilizar  
16 pessoal. O Prof. Dalpian aproveita e informa a tentativa deste Pró-Reitor junto ao MEC em  
17 contratar técnicos de laboratório de nível superior. O Prof. Arnaldo informa aos presentes  
18 que na dúvida devem solicitar esclarecimentos do diretor de Centro. Sobre o organograma,  
19 relata que a CGRH está promovendo um estudo de mapeamento de competências, o qual  
20 gerará um organograma administrativo. Sobre o apoio administrativo diz que gostaria de  
21 afirmar ser possível atender todas as demandas, mas não é a realidade. Porém, relata que  
22 a Universidade sinaliza que a PROAD (Pró-Reitoria de Administração) assumiria algumas  
23 tarefas e, se o Centro continuar com o mesmo número de servidores, poderão se  
24 reestruturar. O Prof. Hugo inicia seus questionamentos comentando que, antes do  
25 planejamento e aquisição de terreno do novo campus, seria mais importante começar o  
26 planejamento pelos recursos humanos necessários. Explica seu ponto citando  
27 necessidades que aparecerão com uma possível criação de um novo bacharelado  
28 interdisciplinar. Comenta haver especulações que podem estabelecer discussões iniciais.  
29 Finaliza a fala questionando os dirigentes sobre o que será feito em Mauá nesse sentido. O  
30 Prof. Waldman responde que essas questões são referentes ao projeto pedagógico do  
31 campus, o qual é prioridade. Concorde com o professor Hugo no tocante a se discutir  
32 primeiramente o apontado. O Prof. Ronei inicia sua fala fazendo uma correção, ao afirmar  
33 que a primeira publicação do parecer em relação ao Campus Mauá fora publicada no dia  
34 28 de abril, sendo a segunda publicação uma retificação. Questiona os andamentos de  
35 assuntos nos conselhos superiores. Demonstra-se preocupado com a pauta destes, pois  
36 existem assuntos em aberto, como as portarias nº 22 e nº 197, as quais não estão sendo  
37 pautadas nestes conselhos. Diz não querer entrar no mérito destas questões, como, por  
38 exemplo, na questão do uso das catracas, mas sim questiona o porquê de questões como  
39 estas não terem entrado nas pautas dos conselhos superiores. Levanta outras questões de  
40 preocupação, como um edital piloto que entrará em vigor em setembro, e a preocupação  
41 com a implantação de uma figura de professor substituto na UFABC. Solicita aos dirigentes  
42 que estes comentem, não sobre os assuntos em si, mas sobre as pautas dos conselhos e  
43 o fato de questões como as indicadas não serem tratadas ou o serem de última hora. O  
44 Prof. Waldman demonstra também estar preocupado com a situação. Observa que os  
45 conselhos iniciaram seus trabalhos com uma certa dinâmica apropriada ao volume de  
46 temas que tinham de ser abordados, porém, explica que com o andamento da



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 Universidade os números destes temas aumentaram muito e, com a dinâmica atual, a  
2 tendência é esse problema se agravar. Afirma já terem observado isso e a primeira  
3 resposta foi o aumento do número de reuniões, ou mais sessões da mesma reunião, sendo  
4 que, atualmente, salvo em algumas épocas como férias, há reunião toda terça de um dos  
5 conselhos. Explica que esta providência adiou a solução do problema, mas com o aumento  
6 em um novo patamar será preciso estabelecer outra dinâmica, contudo, os próprios  
7 conselheiros devem chegar a esta conclusão. Passa sua experiência dos tempos em que  
8 frequentou os conselhos superiores da Unicamp, onde o patamar de assuntos havia  
9 atingido um estado no qual a pauta era maior do que a pauta dos conselhos da UFABC no  
10 momento. Explica que a solução foi fazer reuniões o dia inteiro, nas quais não utilizavam o  
11 expediente como da forma que é utilizado na UFABC, mas sim com questões indo  
12 diretamente à ordem do dia e o expediente com cada conselheiro tendo o direito de falar  
13 três minutos. Explica a dinâmica de dar destaque para os temas, mas de forma objetiva  
14 com base no relato escrito, os quais são verdadeiros pareceres que ficam disponíveis para  
15 os conselheiros pelo menos 15 dias antes da reunião. Enfatiza que essa dinâmica permite  
16 aos conselheiros resolver os itens destacados e considera ser ideal os conselhos da  
17 UFABC evoluírem sua dinâmica a algo parecido. Reconhece que levará tempo até os  
18 conselheiros se convencerem não ser possível discutir item por item, pois já terá que haver  
19 um consenso sobre a forma de se dar isso. Finaliza lembrando estar preocupado também  
20 com os problemas levantados pelo Professor Ronei e espera melhoras através de  
21 mudanças na dinâmica dos conselhos. O Prof. Dalpian mostra sua visão do que está  
22 sendo feito e indica que para os assuntos serem discutidos deve haver propostas e  
23 discussões anteriores na comunidade, para depois serem encaminhados aos conselhos  
24 superiores. Informa que o Pró-Reitor de Pesquisa tem trabalhado na questão da portaria nº  
25 22 e o assunto será levado aos conselhos superiores assim que estiver maduro. Em  
26 relação à questão dos pós-doutorandos darem aula, indica ser preciso um *feedback* da  
27 comunidade a respeito e encaminhar o assunto aos conselhos superiores é precipitado.  
28 Sobre o projeto piloto esclarece que deve tratar-se de uma versão com a data errada, pois  
29 não haveria tempo suficiente e, dessa forma, este só funcionará em 2012. Ainda, o Prof.  
30 Waldman lembra que as questões das catracas e da segurança já foram pautadas e  
31 discutidas, o que custou tempo. O Prof. Daniel Pansarelli se apresenta como futuro  
32 coordenador do Bacharelado em Filosofia. Considera relevantes as oportunidades de  
33 conversas públicas com a Reitoria. Sobre o futuro próximo, relata que em junho o  
34 Conselho do CCNH discutiu a priorização de vagas tendo em vista um número de novas  
35 vagas para a Universidade, sendo que se falava em sessenta vagas e chegou-se a uma  
36 escala de prioridades. Lembra que, após isso, ouve reunião da Comissão de Vagas, mas  
37 não tiveram mais resposta sobre o assunto. Frente ao silêncio e ao histórico de problemas  
38 de comunicação, pergunta se essas vagas realmente existem e em que estado estão suas  
39 liberações. Conclui questionando se poderão contar com os professores novos para o  
40 início do ano que vem. O Prof. Waldman relata dificuldades da Comissão de Vagas e das  
41 medidas de restrição orçamentária do início do ano, as quais tiveram como conseqüências  
42 suspensões de concursos. Informa que, segundo o MEC, esses cortes foram de caráter  
43 geral e haveria excepcionalidades, sendo que, mesmo assim, o orçamento do MEC prevê  
44 aumento, mas dos setenta e dois bilhões de reais foram aprovados sessenta e dois  
45 bilhões. Explica que, devido a esta situação, ficaram no aguardo e somente em abril foram  
46 informados da autorização de cento e quatro vagas. Relata, logo em seguida, terem



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 reunido a Comissão de Vagas para discutir o assunto, sendo que, na ocasião, houve  
2 muitas dificuldades para rediscutir o número ideal de docentes para cada Centro e, nesse  
3 sentido, criou-se um grupo de trabalho para elaborar um estudo sobre o assunto. Explica  
4 que esse número ideal era utilizado para saber quantos professores por concurso cada  
5 Centro receberia, sendo dificultoso decidir isso sem esses números. Informa que a solução  
6 encontrada, antes de terem o resultado do estudo, foi distribuir o número de vagas por  
7 exonerações e vacâncias de cada Centro, dessa forma, cada Centro faria os concursos de  
8 acordo com o indicado, faltando distribuir as vagas restantes. Relata ter o Pró-Reitor de  
9 Graduação informado que o grupo encerrou o estudo já tendo seus números, assim, será  
10 possível decidir a distribuição das próximas vagas. Conclui dizendo que, enquanto isso,  
11 estão organizando os concursos. O Prof. Charles insiste no assunto do campus de SBC,  
12 questionando se há possibilidades de haver os campus temáticos, pois a escolha de  
13 determinados cursos de graduação de se transferirem para este campus, sem  
14 planejamento, pode desestruturar a interdisciplinaridade pretendida pela UFABC. Explica  
15 que os cursos, como os de Química, Física e Biologia, mantêm relações entre si, e com  
16 esse cenário indicado pode se tornar superficial a ideia de interdisciplinaridade, criando-se  
17 dificuldades para os alunos entenderem o próprio BC&T e as relações entre suas  
18 disciplinas. Questiona se há possibilidades de criarem campus temáticos, sendo que não  
19 consegue ver a aplicabilidade disso devido às disciplinas comuns existentes entre os  
20 cursos. Finaliza seus questionamentos perguntando como será a dinâmica se algum dos  
21 cursos escolher transferir-se para outro campus, como, por exemplo, na questão dos  
22 professores. O Prof. Waldman relata haver possibilidade teórica de se criar campus  
23 temáticos, pois o assunto multicampi está em destaque nos conselhos superiores. Porém,  
24 explica que, se por um lado dar a cada campus uma vocação temática simplifica a questão  
25 da dinâmica, do outro há que se considerar duas questões, a saber: a questão original de  
26 ter se optado por abrir o BC&T em SBC para promover a interdisciplinaridade com o  
27 BC&H, sendo que ambos os cursos têm muitas disciplinas em comum; e a ideia de levar  
28 alguns cursos que originariamente seriam ministrados em Santo André para SBC, devido  
29 às dificuldades de abrigar tantos cursos no campus de Santo André. Cita exemplo do curso  
30 de Engenharia Aeroespacial para o qual será necessário mais espaço. Comenta que, a  
31 princípio, não está descartado o campus temático, mas a principal questão é referente à  
32 interdisciplinaridade intra BIs e intra cursos pós BIs, sendo que esta última poderá ser  
33 prejudicada neste cenário. Relata não haver solução ideal e, por isso, a situação é tão  
34 difícil. Explica que, no caso de mudança dos cursos, os próprios colegiados destes terão  
35 de encaminhar a proposta. Diz não ver necessidade dos professores mudarem de sala,  
36 mas isto dependerá do que todos decidirem optar. Finaliza afirmando que, desde que  
37 respeite os alunos de Santo André e SBC, qualquer proposta será bem vinda. O Prof.  
38 Dalpian comenta que alguns destes pontos foram tocados no GT-Multicampi e há  
39 resultados, os quais foram expostos em palestras. Completa dizendo ser possível repetir  
40 estas palestras se houver interesse. A representante dos técnicos administrativos Ana  
41 Crivelari traz duas questões dos técnicos de laboratórios didáticos da UFABC. Questiona o  
42 pagamento do adicional de insalubridade, lembrando que em 2009 o reitor, em campanha,  
43 havia se comprometido a dar a devida atenção a esta questão. Questiona sobre a falta de  
44 segurança e de prevenção de acidentes dos técnicos e da comunidade em geral,  
45 destacando haver questionamentos sobre as instalações das capelas nos laboratórios e  
46 sobre o manuseio inadequado de reagentes e substâncias voláteis. O Prof. Waldman



Universidade Federal do ABC

**Universidade Federal do ABC**  
**CCNH – Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
**Conselho de Centro**  
**Ata de Reunião Extraordinária nº 10/2011**

1 responde que a questão da insalubridade foi levantada junto à CGRH e houve dificuldades  
2 devido à necessidade de obtenção de laudos. Disse ser importante levantar o assunto para  
3 que se avance nesta questão. Confirma ter se comprometido com esta questão e agradece  
4 a lembrança. Com relação à segurança, informa ter criado a Comissão de Segurança, a  
5 qual deve estar trabalhando na questão, mas verificará o assunto. Explica que, de qualquer  
6 maneira, através da Diretoria do Centro, é possível levar estas questões à Comissão de  
7 Segurança para verificar o que pode ser feito. O Prof. Arnaldo relata ter perdido a conta de  
8 quantas vezes foram encaminhados problemas como esse e outros de parte elétrica à  
9 Prefeitura Universitária, para os quais não são criadas soluções. Nesse sentido, solicita  
10 auxílio do Reitor. O Prof. Waldman se dispôs a ajudar. O Prof. Arnaldo avisa que o horário  
11 da reunião acabou, agradece as presenças e diz esperar que existam outras  
12 oportunidades como esta. O Prof. Waldman agradece a presença de todos e se dispõe a  
13 voltar em outras oportunidades. O presidente da sessão a encerra às 16:00 horas. Do que  
14 para constar, eu, Renato da Silva Correa, secretário executivo, lavrei a presente ata.